



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 29/01/2019



COMMITTED TO
IMPROVING THE STATE
OF THE WORLD

O relatório de riscos globais 2019, 14ª edição

Esta edição do relatório de riscos globais apresenta os resultados da mais recente Pesquisa de Percepção de Riscos Globais, na qual quase 1.000 tomadores de decisão do setor público, do setor privado, da academia e da sociedade civil avaliam os riscos que o mundo enfrenta. Nove em cada dez entrevistados esperam um agravamento dos confrontos econômicos e políticos entre as grandes potências este ano. Em um horizonte de dez anos, as falhas climáticas extremas e as mudanças climáticas são vistas como as ameaças mais graves.

O relatório deste ano inclui outra série de "Futuros Choques" que examinam a computação quântica, a manipulação do tempo, o populismo monetário, a inteligência artificial emocionalmente responsiva e outros riscos potenciais. O tema das emoções também é abordado em um capítulo sobre as causas e efeitos humanos dos riscos globais; o capítulo pede uma maior ação em torno dos níveis crescentes de tensão psicológica em todo o mundo.

FONTE: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2019.pdf



Seguro contra riscos climáticos: transparência, participação e prestação de contas - uma avaliação geral dos grupos regionais de risco

Este documento visa melhorar a compreensão de como os requisitos de transparência, participação e prestação de contas se aplicam a três conjuntos de riscos regionais, desenvolvendo critérios de avaliação correspondentes, com base nos quais os pools são avaliados. Os três grupos de risco estudados são o Mecanismo de Seguro de Risco de Catástrofes do Caribe (CCRIF), a Iniciativa de Avaliação e Financiamento de Risco de Catástrofe do Pacífico (PCRAFI) e a Capacidade de Risco Africano (ARC).

Este artigo discute a importância dos três temas no contexto do seguro soberano de riscos climáticos, bem como destaca sua influência positiva em garantir que os grupos beneficiem os mais vulneráveis aos impactos climáticos, construindo apoio público e melhorando a eficácia institucional. Ao fazê-lo, o autor baseia-se em pesquisas baseadas na mesa, bem como em entrevistas semi-estruturadas com indivíduos envolvidos no trabalho em torno desses grupos de risco.

Ele conclui que - para todos os três grupos - as lacunas permanecem, mas também demonstra que estão fazendo esforços valiosos para aumentar sua transparência, prestação de contas e engajamento com a sociedade civil. Na conclusão, o documento descreve um conjunto de recomendações para várias partes interessadas sobre como melhorar ainda mais a 'boa governança', abrangendo organizações da sociedade civil, detentores de apólices (governos), países doadores, o Banco Mundial e as próprias regionais de risco.

FONTE: http://www.climate-insurance.org/fileadmin/mcii/pdf/DiscussionPaperSeries/MCII_DiscussionPaper_Vol2_2018_CRI_Transparency_Participation_Accountability_FINAL.pdf



Risco de desastre e prontidão para soluções de seguros: relatório de avaliação InsuRisk 2018

Este relatório é a actualização de 2018 da Ferramenta de Avaliação de Soluções de Risco e Prontidão para Seguros (InsuRisk Assessment Tool) e avalia o clima e o risco de desastres dos países parceiros, bem como a sua disponibilidade para acomodar seguros de risco e outras soluções de transferência de risco.

Em preparação para a COP24 em Katowice, Polónia, o protótipo inicial do InsuRisk Assessment Tool foi atualizado usando os dados de alta qualidade mais recentes. No geral, os dados de 32 do total de 53 indicadores (60%) foram atualizados com base nos

dados recém-disponíveis. Além disso, a metodologia para a construção do índice também foi ligeiramente atualizada. Para a versão de 2018, foram utilizados valores mínimos e máximos globais para cada indicador, permitindo, assim, mudanças na seleção dos países-alvo no futuro, garantindo que as pontuações dos índices dos países individuais não sejam alteradas. Essa abordagem facilita comparações de cronograma no futuro, em apoio ao acompanhamento do progresso dos países em relação à redução de riscos e suas melhorias na prontidão para acomodar soluções de transferência de risco.

Em 2017, o Secretariado da InsuResilience contratou o Instituto de Meio Ambiente e Segurança Humana da UN UN-EHS e Parceiros de Impacto Social para desenvolver um conceito e uma metodologia que forneçam informações transparentes e comparáveis sobre a vulnerabilidade dos países aos riscos climáticos e de desastres e sua prontidão para acomodar soluções de seguros. Essas informações devem orientar a priorização de ações dentro da Parceria Global da InsuResilience e adequar o suporte a possíveis países parceiros.

FONTE: https://collections.unu.edu/eserv/UNU:6679/Online_InsuRiskFactsheet_Din_A4_181206.pdf



Clima, conflito e migração forçada

Este artigo visa estabelecer empiricamente o caminho causal da mudança climática para o conflito violento e a migração transfronteiriça e explorar como o clima e o conflito se interagem na influência dos requerentes de asilo. Explorando os dados dos fluxos bilaterais de refugiados para os anos de 2006-2015 para 157 países, o estudo emprega métodos de seleção de amostras para modelos do tipo gravidade para estimar primeiro o impacto do clima no conflito e, segundo, como o conflito influencia a migração forçada.

Para o melhor conhecimento dos pesquisadores, o nexos causal entre clima, conflito e migração é investigado pela primeira vez neste nível de rigor estatístico. O estudo desdobra o conflito como um mediador causal entre a mudança climática, por um lado, e a migração de asilo, por outro. Este estudo fornece uma avaliação empírica da evidência científica sobre a afirmação popular sobre o papel da mudança climática no conflito e na migração.

Os resultados sugerem que as condições climáticas, afetando a severidade da seca e a probabilidade de conflito armado, desempenham um papel estatisticamente significativo como um fator explicativo para o asilo que busca exclusivamente países afetados pela Primavera Árabe.

O restante do artigo está organizado da seguinte maneira. A seção 2 fornece uma revisão da literatura empírica sobre clima, conflito e migração e discute os mecanismos subjacentes pelos quais o clima pode influenciar a migração. A seção 3 descreve métodos de estimativa e dados. A seção 4 apresenta os principais resultados e resultados adicionais das verificações de robustez. A seção 5 discute as principais conclusões e conclui.

FONTE: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0959378018301596?token=E2F6B0330454CB0FCAD67B9D64102BB5E702FDD42725A6297479017D549FA5F4E34F452BC97F732F58622E7DBDE4FCDF>



Transição no pensamento: o impacto das mudanças climáticas no setor bancário do Reino Unido

Este relatório examina os riscos financeiros das mudanças climáticas que afetam os bancos, sociedades de crédito imobiliário e as empresas de investimento designadas pela Autoridade de Regulamentação Prudencial do Banco da Inglaterra. Ele avalia como os bancos estão respondendo a esses e esclarece a abordagem de supervisão do PRA.

Os riscos financeiros das mudanças climáticas surgem de dois canais principais ou "fatores de risco": físicos e de transição. Os riscos físicos podem surgir de eventos climáticos e relacionados ao clima, como ondas de calor, secas, inundações, tempestades e aumento do nível do mar. Elas podem resultar em grandes perdas financeiras, prejudicando os valores dos ativos e a capacidade creditícia dos tomadores de empréstimos.

FONTE: <https://www.bankofengland.co.uk/-/media/boe/files/prudential-regulation/report/transition-in-thinking-the-impact-of-climate-change-on-the-uk-banking-sector.pdf?la=en&hash=A0C99529978C94AC8E1C6B4CE1EECD8C05CBF40D>



Relatório sobre divulgações relacionadas ao clima

Este relatório é o relatório final sobre as divulgações relacionadas com o clima do Grupo de Especialistas Técnicos sobre Financiamento Sustentável (TEG) da Comissão Europeia. Este relatório apoia o compromisso da Comissão Europeia de rever as suas orientações não vinculativas (NBGs) da Diretiva relativa à informação não financeira (NEDD) que rege a divulgação de informações ambientais, sociais e de governação.

A orientação proposta neste relatório pretende ajudar as empresas no desenvolvimento de divulgações relacionadas com o clima de alta qualidade que cumprem com as NEDF e abordam as recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD). O NFRD é o ponto de partida legal e a base para a adoção das recomendações do TCFD como insumo para o quadro político da UE. Divulgações e orientações específicas são descritas em cada elemento dos requisitos da NFRD, incluindo métricas para todas as empresas dentro do escopo, para empresas não financeiras e para bancos e seguradoras. A orientação proposta incluída neste relatório:

1. referenciar as recomendações do TCFD;
2. são apoiados por padrões que as empresas podem recorrer para orientação adicional;
3. abordar as lacunas na prática atual de relatórios;
4. permitir a comparabilidade entre jurisdições;
5. alinhar com os esforços de descarbonização da UE; e
6. agilizar os relatórios.

As divulgações propostas neste relatório destinam-se a estar dentro do mandato dos requisitos de relatório do NFRD.

FONTE: https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/business_economy_euro/banking_and_finance/documents/190110-sustainable-finance-teg-report-climate-related-disclosures_en.pdf



Controle de risco de incêndio urbano: projeto de casas, modernização e replanejamento

A urbanização leva à densificação de casas, um fenômeno experimentado em assentamentos planejados e não planejados em cidades de países em desenvolvimento. Tal densificação limita o acesso de brigadas de incêndio aos assentamentos, agravando assim os riscos de desastres de incêndio.

Este artigo avalia a exposição ao fogo e os riscos em residências em áreas informais da ala Mchikichini, na cidade de Dar es Salaam, na Tanzânia. Ele se baseia em entrevistas com moradores e funcionários do governo para obter informações sobre a ocorrência e as causas de acidentes de incêndio, provisões e regulamentos, experiências com focos de incêndio e estratégias de enfrentamento, bem como observações e medições de transformações domésticas, qualidade espacial e indoor Vida real.

Os resultados sugerem que os riscos de incêndio surgem de características estruturais inadequadas e práticas comportamentais incorretas. Isso inclui práticas elétricas inseguras por parte dos moradores, baixa capacidade dos moradores de combater incêndios, uma vez iniciado, acesso limitado a estruturas por equipamentos de combate a incêndios por desrespeito aos regulamentos de planejamento e conscientização

inadequada dos líderes do governo local sobre a magnitude dos riscos de incêndio. Mudanças potenciais para reduzir os riscos de incêndio no assentamento incluem a instalação de sistemas de combate a incêndios, restrição de cozimento a espaços designados, uso de fontes de energia de cozimento e iluminação mais seguras, melhorias nas rotas de acesso a bairros, capacitação no nível de base de grama e estabelecimento de gestão de risco de incêndio baseada na comunidade.

FONTE: <https://jamba.org.za/index.php/jamba/article/view/522/906>

EVENTOS



Reconstrução, Recuperação e Resiliência das Cidades Históricas e Sociedades

Chamada de Trabalhos e propostas

A comissão organizadora convida a apresentação de trabalhos para a conferência internacional sobre o **'Reconstrução, Recuperação e Resiliência das Cidades Históricas e sociedades'**, a ser realizada na Universidade de L'Aquila, Itália. A conferência é uma colaboração entre a Universidade de L'Aquila, Cidades Seda e University College London.

Além da reparação de monumentos, as camadas dinâmicas de património urbano complicar muito o assunto já complexo de reconstrução urbana e retrofit, e impacto sobre as expectativas iniciais, bem como melhorias previstos de actividades de reconstrução e a forma como são geridos. A conferência tem como objetivo oferecer novas perspectivas e estratégias sobre o link de processos urbanos, abordagens de reconstrução e as questões do património e para empurrar as fronteiras teóricas e práticas tradicionais, a fim de melhorar o futuro da reconstrução pós-crise em cidades históricas.

L'Aquila, a cidade anfitriã irá oferecer uma oportunidade única como um laboratório vivo para reunir teoria, políticas e práticas. 2019 marca o décimo aniversário do terremoto L'Aquila, que devastou a cidade e seu centro histórico e afetou cerca de 100.000 pessoas que viviam na cidade e seus arredores. A conferência propositadamente oferece uma plataforma única para envolver não só com acadêmicos internacionais e profissionais, mas também os cidadãos de L' Aquila, muitos dos quais têm sido participantes ativos em iniciativas voltadas para a recuperação social. A cidade e seu povo têm a beneficiar com o global, dispersos, o conhecimento sobre o assunto que serão reunidos na cidade durante a conferência.

O programa da conferência será composta por uma mistura de apresentações acadêmicas, sessões interativas formais dedicados às questões práticas de L'Aquila, uma visita guiada à reconstrução na cidade, bem como eventos sociais e um jantar da conferência opcional. O programa foi concebido para incentivar a interação social e discussões informais e permitir a exploração de potenciais sinergias. Esta é a terceira conferência Cidades Seda e vai abordar três temas interligados de reconstrução, recuperação e resiliência que são específicos para as circunstâncias particulares da cidade anfitriã, mas também aplicável em outros casos de reconstrução pós-crise de cidades históricas.

Propostas para 15 artigos minutos (ou outros modos de apresentação) são convidados sob os três temas seguintes:

Gerenciando reconstrução, patrimônio e planejamento urbano

- Envolvimento público e participação cívica na reconstrução
- Reconstruindo patrimônio cultural e redescobrir a identidade cívica.
- Reconstrução e retrofit de tecido urbano para além monumentos
- Definindo patrimônio cultural
- Reconstrução orientada a herança vs restauração herança orientada a reconstrução
- Masterplanning pós-crise
- O link de processos de desenvolvimento urbano e processos de reconstrução
- Big Data na reconstrução: potencialidades e limitações
- Tecnologia da informação e reconstrução mais inteligente
- Comunicando patrimônio urbano e reconstrução
- Transparência e comunicação na tomada de decisões

Recuperação Cidade: social, psicológico, econômico e Patrimônio Cultural

- Patrimônio cultural como um estímulo para a recuperação.
- Narrativas de abordagem para desastres e recuperação
- Recuperação social, psicológico e econômico.
- Ligações entre o processo de reconstrução e recuperação sócio-econômica
- Recuperando patrimônio cultural.
- Estímulos econômicos e políticos para a recuperação urbana.
- Tecnologia da informação e o ressurgimento das cidades históricas.
- O papel da tecnologia da informação na recuperação da cidade
- A mídia social políticas e práticas de resposta a desastres.
- Restabelecer a confiança nas capacidades da cidade
- Quem é patrimônio cultural?

Ligando resiliência urbana e patrimônio cultural

- Sabendo da cidade, que é proprietária da cidade
- Envolver a próxima geração: reconectar os cidadãos mais jovens com herança
- A comunicação de risco e conscientização pública em em cidades históricas.
- Patrimônio cultural como um meio para a construção de resiliência

- Cidades mais inteligentes, compartilhamento de dados e modelagem de risco.
- Tecnologia da informação e capacidade de resistência cívica

A comissão organizadora recebe propostas criativas, que têm o potencial de se empenhar plenamente com os participantes da conferência e / ou partes interessadas locais.

Período de submissão de resumos: 15 janeiro - 31 março até 2019.

Por favor, circule este anúncio entre suas redes que possa estar interessado no assunto. Para mais detalhes sobre inscrição, apresentação de suas informações prática abstrato e outro por favor visite o site da conferência no www.silk-cities.org . Para todas as perguntas contacte Conferência de Comunicação na [massimo.prosperococco \[at\] univaq.it](mailto:massimo.prosperococco@univaq.it) .

FONTE:http://silk-cities.org/wp-content/uploads/2019/01/Silk_Cities_2019_Call_For_Papers-final.pdf

FONTE:<http://silk-cities.org/>



Workshop “Coprodução na gestão de riscos de escorregamentos em assentamentos precários”

Workshop “Coprodução na gestão de riscos de escorregamentos em assentamentos precários”

Data: 29/01/2019, terça, das 9h às 17h

Local: Auditório Prof. Francisco Landi no Prédio da Administração da Escola Politécnica da USP

Objetivo:

Apresentar e discutir o desenvolvimento da pesquisa “Coprodução de estratégias de gestão de riscos de escorregamentos por meio do desenvolvimento de infraestruturas de base comunitárias nas cidades latino-americanas”. O objetivo da pesquisa é analisar se o método empregado no projeto anterior a este, que foi desenvolvido em Medellín/Colombia, com a mesma temática, poderia ser utilizado na cidade de São Paulo e desta maneira verificar a sua escalabilidade para demais cidades latino-americanas em similares situações. Estas situações estão relacionadas com as favelas, o risco de escorregamentos de encostas neste tipo de ocupação e a participação da comunidade e dos órgãos técnicos e de defesa civil na prevenção deste tipo de risco em um quadro de resiliência urbana. Esta pesquisa conta com o apoio da British Academy e de seu programa GCRF, Global Challenges Research Fund: Cities & Infrastructure.

Desta pesquisa participam equipes da Heriot-Watt University (coordenação do projeto pelo Prof. Harry Schmidt), University of Edinburgh, Universidad Nacional de Colombia e da **USP/Politécnica (coordenação dos Profs. Alex Abiko do PCC, Departamento de Engenharia de Construção Civil, e Fernando Marinho do PEF, Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica)**. Da equipe de pesquisa brasileira também fazem parte o IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e os pesquisadores do IG, Instituto Geológico, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Além destas equipes participarão do workshop a CDHU, as Prefeituras de São Paulo e de Taboão da Serra e a comunidade da Vila Nova Esperança onde o projeto se desenvolve.

FONTE:<https://www.poli.usp.br/evento/workshop-coproducao-na-gestao-de-riscos-de-escorregamentos-em-assentamentos-precarios>

Workshop: "Coprodução na gestão de riscos de escorregamentos em assentamentos precários"

Data: 29/01/2019 (Terça-feira)

Horário: 09h às 17h

Local: Avenida Professor Luciano Gualberto, 380 - Butantã
Auditório Prof. Francisco Landi - Prédio da Adm. da Escola Politécnica da USP

O objetivo do workshop é apresentar e discutir o desenvolvimento da pesquisa "Coprodução de estratégias de gestão de riscos de escorregamentos por meio do desenvolvimento de infraestruturas de base comunitárias nas cidades latino-americanas". A pesquisa aplica uma metodologia, já utilizada em Medellín/Colômbia, para uma área de risco na cidade de São Paulo, e desta maneira verifica a sua escalabilidade para demais cidades latino-americanas em situações similares. Estas situações estão relacionadas com as favelas, o risco de escorregamentos de encostas neste tipo de ocupação e a participação da comunidade e dos órgãos técnicos e de defesa civil na prevenção deste tipo de risco em um quadro de residência urbana. Esta pesquisa é financiada pela British Academy dentro do seu programa GCRF, Global Challenges Research Fund: Cities & Infrastructure.

Desta pesquisa participam equipes da Heriot-Watt University (coordenação do projeto pelo Prof. Harry Smith), University of Edinburgh, Universidad Nacional de Colombia e da USP/Politécnica (coordenação dos Profs. Alex Abiko e Fernando Marinho). Da equipe de pesquisa brasileira também fazem parte o IPT e os pesquisadores do Instituto Geológico (IG), da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Além destas equipes participarão do workshop a CDHU, as Prefeituras de São Paulo e de Taboão da Serra e a comunidade da Vila Nova Esperança onde o projeto se desenvolve.

Programação

08:00	Credenciamento	
09:00	Abertura	Profa. Liedi Bernucci - Diretora da Politécnica
09:20	Apresentação do Projeto	Harry Smith - University of Edinburgh
09:40	Experiência em Medellín / Colômbia	Françoise Coupe - Universidad Nacional de Colombia
10:00	Intervalo	
10:20	Experiência em São Paulo / Brasil	Alex Abiko - Universidade de São Paulo
10:40	Vila Nova Esperança - Resistindo com Sustentabilidade	Lia - Líder comunitária
11:00	Debates	
12:00	Intervalo	
13:30	Projetos de Gestão de Riscos desenvolvidos pela USP	Fernando Marinho - Universidade de São Paulo
14:00	Gestão de Risco no Brasil	Eduardo Macedo - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
14:30	Gestão de Risco no Estado de São Paulo - PDN e Defesa Civil	Eduardo Andrade - Instituto Geológico
15:00	Intervalo	
15:30	Gestão de Risco na cidade de São Paulo	Ronaldo Malheiros - Prefeitura de São Paulo
16:00	Organização de Favelas	Renate Doud - CDHU
16:30	Mesa Redonda	

Entrada Franca - Inscrições: <https://bit.ly/2FLOLrD>

Organização



Apoio



Realização



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>